



Aletheia

ISSN: 1413-0394

mscarlotto@ulbra.br

Universidade Luterana do Brasil  
Brasil

Oliveira Magalhães, Mauro de; Maia, Ana Maria; Pereira Teixeira, Marco Antônio  
Indecisão vocacional na adolescência: efeitos combinados de gênero e ambiente sociocultural  
Aletheia, núm. 17-18, enero-diciembre, 2003, pp. 73-82  
Universidade Luterana do Brasil  
Canoas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455008>

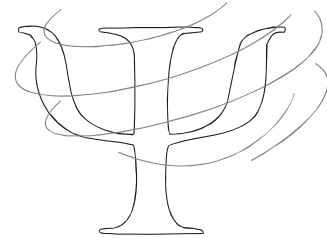
- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



---

Mauro de Oliveira Magalhães  
Ana Maria Maia  
Marco Antônio Pereira Teixeira

# Indecisão vocacional na adolescência: efeitos combinados de gênero e ambiente sociocultural

## Vocational Indecision In Adolescence: Combined Effects of Gender and Sociocultural Environment

### RESUMO

*Estudos recentes têm sugerido a existência de interações entre sexo, gênero e ambiente sociocultural na determinação de níveis de indecisão vocacional. Participaram do estudo 186 adolescentes de ambos os sexos (86 do interior e 100 da capital do estado), estudantes do ensino médio. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Papéis Sexuais de Bem (versão brasileira) e uma escala de indecisão vocacional desenvolvida para esse fim específico ( $\alpha=0,91$ ). Os sujeitos tipificados quanto ao gênero foram considerados “tradicionais” e os não tipificados (andróginos) foram considerados de orientação de papel sexual “não tradicional”. O ambiente sociocultural também foi categorizado como tradicional (cidade do interior) e não tradicional (capital). A análise dos dados mostrou interação significativa ( $p<0,05$ ) entre as variáveis independentes. Análises posteriores revelaram que os sujeitos tradicionais do interior obtiveram índices de indecisão mais elevados do que os da capital ( $p<0,05$ ). Resultados inesperados sugerem a necessidade de novas pesquisas, com amostras maiores e ambientes socioculturais mais distintos do que os selecionados para este estudo.*

**Palavras-chave:** indecisão vocacional, gênero, adolescência.

---

Mauro de O. Magalhães é Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Professor na ULBRA; Ana Maria Maia é psicóloga; Marco A. P. Teixeira é Doutor em Psicologia do Desenvolvimento e Professor na UFSM.

---

Endereço para correspondência: mauro.m@terra.com.br

## ABSTRACT

*Recent studies have suggested the existence of interactions between sex, gender and social environment on determination of levels of vocational indecision. The participants of this study were 186 adolescents, high school students of both sexes (86 from rural area and 100 from state's capital). The instruments applied were the Good Sex Role Inventory (Brazilian version) and a scale of vocational indecision developed for this specific purpose ( $\alpha=0,91$ ). The subjects typified on their Sex-role were considered traditional and the non-typified were considered non-traditional. The social environment was categorized as traditional (rural area) or non-traditional (state's capital). The analysis of data showed interaction between independent variables ( $p < 0,05$ ). Post hoc analysis showed that traditional subjects from the rural area showed higher indecision levels than subjects from the state's capital ( $p < 0,05$ ). Unexpected results suggested the necessity of new research with bigger samples and more distinct social environments.*

**Key words:** vocational indecision, gender, adolescence.

## INTRODUÇÃO

Na adolescência, a escolha vocacional reveste-se de especial importância em nossa cultura. As pesquisas sugerem que os indivíduos indecisos vocacionalmente não constituem um grupo homogêneo, isto é, existem diversos contextos de indecisão, com características específicas. O presente estudo justifica-se pela necessidade de investigar e identificar particularidades de contextos de indecisão vocacional, a fim de desenvolver estratégias específicas de intervenção.

### Sexo e escolha profissional

As diferenças entre os papéis de homens e mulheres percorreu a trajetória da humanidade. Desde épocas mais remotas encontramos a figura masculina como símbolo do patriarcado e representante do poder, e a figura feminina como símbolo da maternidade, representando o cuidado, a emoção e a fragilidade. Tal conjuntura apresenta homens e mulheres com características definidas e funções antagônicas. Até a década de 1960 perdurou a aceitação e a conformidade à estes padrões em quase todas as culturas. No âmbito da ciência psicológica, os modelos de desenvolvimento humano também apresentavam como parâmetro de maturidade as qualidades de autonomia e assertividade tipicamente associadas ao ideal de masculinidade. É somente a partir dos anos 60 que a mulher

insere-se na história da sociedade, e na teoria psicológica, como um indivíduo com desenvolvimento particular. O movimento feminista, acompanhado por transformações tecnológicas e sociais, possibilitou novos projetos de vida à mulher. As profissões consideradas tipicamente masculinas são mais valorizadas por exigirem competências consideradas superiores: autonomia, raciocínio lógico, assertividade, ambição, objetividade, etc.. O mercado de trabalho acaba por dividir-se entre profissões que permitem às mulheres a expressão de um autoconceito feminino, e profissões nas quais a intenção de sucesso requer a incorporação de características masculinas. Neste sentido, a escolha profissional da mulher mostra sua complexidade, pois exige que vençam crenças sociais que as dirigem para funções desvalorizadas culturalmente (Lassance, 1987). Por outro lado, isto pode explicar a atitude mais estereotipada dos homens e a maior disposição das mulheres para considerar uma percepção menos tradicional dos papéis sexuais (Riley, 1981).

As definições da masculinidade ligam-se a definições relativas ao trabalho, isto é, o trabalhador modelo tem as características do homem modelo. Os homens são levados a valorizar o trabalho como um fim em si mesmo, pois este é a âncora da identidade de gênero masculina (Tolson, 1983). A estrutura do modelo de masculinidade se abastece mais da condição de trabalhador e chefe de família do que do fato de se

estar percorrendo as etapas de um projeto de realização pessoal ou profissional. Pesquisas mostram que os rapazes percebem a escolha profissional como um desafio e, em comparação às meninas, buscam menos apoio emocional para enfrentar esta tarefa (O'Hare & Beutell, 1987).

No processo de socialização, aos meninos não é permitido experienciar atividades tipicamente femininas, enquanto que o inverso é tolerado no que diz respeito as meninas. Estas tem permissão para empreender comportamentos masculinos aceitáveis a sua faixa etária, na condição de abandoná-los posteriormente. Enquanto que os meninos estão mais submetidos à pressões sociais no sentido de tipificação sexual (Maccoby, 1988).

Portanto, estas questões socioculturais que recaem sobre homens e mulheres tem implicações em seus projetos de vida, escolhas e comportamentos vocacionais. Isto é, podem influir na qualidade e na quantidade das opções profissionais disponíveis para os sujeitos, conforme a estereotipia de seus valores e crenças relacionadas ao gênero. A compreensão dos fatores que influenciam o leque de opções consideradas pelos indivíduos na escolha da carreira é importante para pesquisadores e orientadores preocupados em expandir a percepção de possibilidades vocacionais de seus clientes. Historicamente, as mulheres mostraram tendências a escolher dentro de um campo estreito de alternativas ocupacionais tipicamente femininas, e esforços tem sido feitos para entender este processo (Rainey & Borders, 1997). Por outro lado, o estudo destas dificuldades em homens tem recebido pouca atenção. Vários pesquisadores tem sugerido que homens e mulheres percorrem processos de escolha vocacional diferenciados (Fitzgerald, Fassinger & Betz, 1995), e estas diferenças parecem aumentar quando se consideram carreiras não tradicionais.

### **Psicologia do gênero**

A reconhecida importância da variável gênero para o comportamento humano, sugere que esta produz tendências sig-

nificativas no posicionamento dos indivíduos diante da escolha vocacional (Tokar & Jome, 1998).

Bem (1975, 1979) utilizou o modelo de processamento de informação para examinar como os indivíduos empregam *esquemas de gênero* na compreensão de si mesmos e dos outros. Bem (1974) foi além da dicotomia masculino-feminino, salientando a complementaridade no desempenho dos papéis sexuais. Neste sentido, os indivíduos não são vistos como diferindo em termos de traços de masculinidade ou feminilidade, mas (a) quanto ao conteúdo de suas crenças sobre o que sejam as diferenças sexuais e (b) quanto a seus esquemas cognitivos para processar informações relacionadas ao gênero.

Sandra Bem desenvolveu o inventário de papéis sexuais (BSRI). Este instrumento categoriza os sujeitos em três orientações de papel sexual: andróginos, tipificados e indiferenciados. Bem (1979) considerou que os sujeitos diferem quanto ao emprego dos *esquemas de gênero*. Sujeitos andróginos podem descrever-se como assertivos ou sentimentais sem que isto implique nos conceitos de masculinidade ou feminilidade. E sujeitos com orientação de papel sexual tipificado tendem a empregar *esquemas de gênero* para processar informações nas esferas pessoal e social. Andróginos são indivíduos que apresentam escores elevados em masculinidade e feminilidade. Na perspectiva da autora, isto significa que desconsideram esta dicotomia no processamento das informações socioculturais. A "realidade" não lhes aparece compartimentada em termos de gênero. A orientação andrógina possibilita a competência em comportamentos considerados tipicamente masculinos ou femininos de acordo com as exigências situacionais (Bem, 1975). Em vista desta flexibilidade, o papel andrógino tem se mostrado mais adaptativo no contexto da sociedade moderna (Magalhães & Koller, 1994; Watson, Biderman & Boyd, 1989). Os andróginos tem sido ainda denominados como possuidores de uma orientação de papel sexual não tradicional (Gianakos &

Subich, 1986). Os tipificados apresentam escores mais elevados na escala masculina ou na feminina do BSRI, pois empregam esquemas de gênero no processamento das informações. Os indiferenciados apresentam baixos escores em ambas escalas.

Há também a possibilidade da tipificação cruzada, ou seja, indivíduos que possuem uma orientação de gênero inversamente ao sexo biológico. Estes são os homens com orientação de papel sexual tipicamente feminina, e as mulheres com orientação de papel sexual tipicamente masculina. Assim como os andróginos, possuem uma orientação de papel sexual não tradicional.

#### **Sexo, gênero e indecisão vocacional**

Diferenças sexuais na percepção de barreiras ocupacionais tem sido reveladas nas pesquisas (Luzzo, 1995; McWhirter, 1994; Swanson & Daniels, 1994). Barreiras associadas com a necessidade de equilibrar os vários aspectos da carreira e da família (por exemplo, sacrificar a carreira em nome dos filhos, preocupações com o cuidado das crianças) tem sido mais percebidas por mulheres (Swanson & Daniels, 1994). Além disto, as jovens tendem a perceber mais barreiras associadas com discriminação sexual em contextos educacionais e ocupacionais (McWhirter, 1994). Por outro lado, as mulheres tem demonstrado atitudes mais maduras em tomadas de decisão de carreira (Luzzo, 1995). E Luzzo (1996) não encontrou relação entre a percepção de barreiras ocupacionais e maturidade vocacional.

O exame das relações entre gênero e indecisão vocacional não apresentou resultados conclusivos até o presente momento. Sabendo-se que a orientação de papel sexual andrógino caracteriza-se por não utilizar as categorias masculino e feminino no processamento de informações socioculturais, espera-se que estes sujeitos não dicotomizem o mundo do trabalho em profissões masculinas e femininas, e permitam-se identificar com ambas indiscriminadamente. Sendo assim, diante de um leque ampliado de possibilidades vocacionais,

sugere-se que os indivíduos andróginos percorreriam um processo decisório distinto de tipificados (Gianakos & Subich, 1986; Leung & Harmon, 1990; Walker & Baker, 1993). Estas diferenças ainda não foram suficientemente esclarecidas. Os estudos obtiveram resultados diversos, ora indicando vantagens para a orientação andrógina, ora apontando dificuldades. No estudo de Gianakos e Subich (1986) os indivíduos andróginos e com tipificação cruzada, ou seja, com uma orientação de papel sexual não tradicional, apresentaram escores mais elevados em uma medida de indecisão vocacional do que indivíduos tradicionalmente tipificados. Gianakos e Subich (1986) sugeriram que devido a homogeneidade de sua amostra, constituída quase somente de universitários em uma área geográfica conservadora, sujeitos com orientação de papel sexual não tradicional experimentariam maior grau de indecisão devido a uma incompatibilidade do seu gênero com o contexto cultural. Portanto, os autores salientaram a possibilidade de interação entre as variáveis gênero e ambiente sociocultural, e recomendaram a consideração de diferenças entre ambientes socioculturais como variável importante na conformação de contextos de indecisão específicos. Walker e Baker (1993) encontraram indicativos de que a orientação de papel sexual e o ambiente sociocultural exercem um efeito combinado sobre o nível de indecisão vocacional. Os resultados de sua pesquisa, embora carentes de uma significância estatística segura, sugeriram que num ambiente sociocultural tradicional, encorajador de papéis sexuais tradicionais, os indivíduos com orientação de papel sexual não tradicional (andróginos e tipificados cruzados) estariam em uma situação desfavorável à livre expressão de seus interesses, em comparação a seus pares tradicionalmente orientados. E portanto, apresentariam escores mais elevados em medidas de indecisão vocacional. Por outro lado, em ambientes caracterizados por culturas mais progressistas, que não encorajam a dicotomia sexual no mundo do trabalho, ocorreria o

inverso, espera-se que os indivíduos tradicionalmente orientados apresentem maior grau de indecisão.

Portanto, considera-se que um ambiente sociocultural pode ser tradicional ou não-tradicional quanto à estereotipia de gênero, e que esta diferença traz consequências importantes no processo de escolha vocacional. O primeiro, caracterizado por valores e crenças dicotomizados em relação aos papéis sexuais. E o segundo, caracterizado pela diversidade de valores e crenças, e pela variabilidade de modelos comportamentais.

Neste sentido, alguns estudos sugerem que indivíduos com orientação de papel sexual não tradicional e os indivíduos com orientação de papel sexual tradicional percorrem diferentes processos de decisão vocacional (Tokar & Jome, 1998). Relacionando gênero e ambiente sociocultural, pode-se supor que indivíduos com orientação de papel sexual tradicional em ambiente sociocultural tradicional apresentariam menor indecisão do que os indivíduos com orientação de papel sexual não tradicional. Em contrapartida, estes últimos estariam mais à vontade num ambiente social mais progressista, no qual, por sua vez, os tradicionalmente tipificados estariam menos adaptados.

#### **Declaração do problema**

Esta pesquisa investigou se ocorrem efeitos combinados dos fatores sexo, orientação de papel sexual e ambiente sociocultural na determinação de níveis de indecisão vocacional. As hipóteses básicas foram derivadas das sugestões feitas pelos estudos de Gianakos e Subich (1986) e Walker e Baker (1993):

– Indivíduos com orientação de papel sexual não-tradicional quando em ambiente sociocultural tradicional apresentam maior indecisão vocacional do que indivíduos com orientação de papel sexual tradicional.

– Indivíduos com orientação de papel sexual tradicional quando em ambiente sociocultural não-tradicional apresen-

tam maior indecisão vocacional do que indivíduos com orientação de papel sexual não-tradicional.

## **MÉTODO**

### **Definições operacionais**

Orientação de papel sexual:

A orientação de papel sexual foi mensurada através do Inventário de Papel Sexual de Bem (BSRI) na adaptação brasileira de Hutz & Koller (1992).

Orientação de papel sexual tradicional:

Orientação de indivíduos tipificados masculinos e tipificados femininos, homens e mulheres respectivamente.

Orientação de papel sexual não-tradicional:

Orientação de indivíduos andróginos, pois não empregam esquemas de gênero; e indivíduos tipificados cruzados que apresentam esta dicotomia inversamente ao modelo sexual.

Ambiente sociocultural tradicional:

Contexto sociocultural caracterizado por valores e crenças tipificadas em relação ao ser homem e ser mulher. Cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, caracterizadas pela rigidez de padrões institucionais, foram consideradas nesta categoria de ambiente. Estes locais foram definidos à partir de consulta à dados de pesquisa sobre o tema.

Ambiente sociocultural não-tradicional:

Contexto caracterizado pela pluralidade de valores e crenças em relação ao ser homem ou mulher, bem como pela diversidade de modelos comportamentais reforçadores de padrões alternativos aos estereótipos de gênero. Neste estudo o ambiente sociocultural não-tradicional foi a cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Indecisão vocacional:

A indecisão com relação a escolha profissional foi mensurada pela Escala de Indecisão Profissional (Teixeira & Gomes, 1999).

### Amostra

Participaram do estudo 186 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de escolas particulares da capital e do interior do Estado do Rio Grande do Sul, com idades entre 17 e 19 anos, de ambos os sexos

### Instrumentos

#### *Inventário de papéis sexuais*

Foi utilizado o BSRI, inventário de papéis sexuais de Bem (1974). Este inventário solicita ao indivíduo indicar numa escala de 7 pontos o quanto o descreve cada uma das 60 características comportamentais (20 masculinas, 20 femininas e 20 neutras). Os escores obtidos definem quatro categorias de gênero: andrógino (alta masculinidade/alta feminilidade); masculino (alta masculinidade/baixa feminilidade); feminino (baixa masculinidade/alta feminilidade); e indiferenciado (baixa masculinidade/baixa feminilidade).

#### *Escala de Indecisão Profissional*

A Escala de Indecisão Profissional (Teixeira & Gomes, 1999) é composta por 30 afirmações avaliadas pelos sujeitos em uma escala do tipo Likert. As frases abordam a experiência de decisão vocacional em ter-

mos de sentimentos, dificuldades e aspectos relacionados, de acordo com ampla revisão da literatura sobre o tema.

### Procedimentos

#### *Plano de coleta de dados*

As Escolas de Ensino Médio foram previamente visitadas a fim de expor os objetivos e procedimentos, e obter autorização para realização da coleta de dados. Os instrumentos foram aplicados em um período de aula cedido para a pesquisa. Os sujeitos entregaram termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa, assinados por seus pais ou responsáveis legais.

#### *Plano de análise dos dados*

Foram feitas análises de variância para verificar se houve interação entre as variáveis independentes na determinação da indecisão vocacional. O delineamento será 2 (sexo) X 2 (tradicionalidade de orientação de papel sexual) X 2 (ambiente sociocultural) tendo como variável dependente o nível de indecisão.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as médias e desvios-padrão observados para a variável indecisão vocacional de acordo com as categorias sexo, orientação de papel sexual e ambiente.

**Tabela 1** - Médias e desvios-padrão para indecisão vocacional

| Ambiente | Orientação de papel sexual |                       | Total                 |                       |
|----------|----------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|          | Tradicional                | Não-tradicional       |                       |                       |
| Interior | mulheres                   | 69,76 (20,55)<br>n=21 | 58,18 (19,55)<br>n=40 | 62,16 (20,49)<br>n=61 |
|          | homens                     | 71,44 (17,01)<br>n=9  | 74,94 (12,74)<br>n=16 | 72,08 (16,11)<br>n=25 |
| Total    | 70,27 (19,28)<br>n=28      | 62,96 (19,33)<br>n=56 |                       |                       |
| Capital  | mulheres                   | 58,05 (18,68)<br>n=22 | 61,42 (21,13)<br>n=33 | 59,82 (19,98)<br>n=55 |
|          | homens                     | 61,55 (20,94)<br>n=22 | 68,48 (17,51)<br>n=23 | 65,09 (19,36)<br>n=45 |
| Total    | 59,80 (19,69)<br>n=44      | 64,32 (19,87)<br>n=56 |                       |                       |

A fim de se verificar a existência de possíveis diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) nos escores de indecisão vocacional devido aos efeitos das variáveis orientação de papel sexual, ambiente e sexo, foi realizada uma análise de variância ten-

do como variável dependente a indecisão vocacional e como fatores independentes a orientação de papel sexual (tradicional e não-tradicional), o ambiente (interior e capital) e o sexo. Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** - Resultados da análise de variância 2 x 2 x 2 (orientação de papel sexual x ambiente x sexo) para a variável indecisão vocacional

| Fonte de variação         | Soma dos quadrados | g. l. | Média quadrática | F    | p    |
|---------------------------|--------------------|-------|------------------|------|------|
| <b>Efeitos principais</b> |                    |       |                  |      |      |
| a – orientação sexual     | 11,97              | 1     | 11,97            | 0,03 | 0,86 |
| b – ambiente              | 1499,81            | 1     | 1499,81          | 4,07 | 0,04 |
| c – sexo                  | 2046,49            | 1     | 2046,49          | 5,55 | 0,02 |
| <b>Interações</b>         |                    |       |                  |      |      |
| a x b                     | 824,39             | 1     | 824,39           | 2,23 | 0,14 |
| a x c                     | 844,99             | 1     | 844,99           | 2,29 | 0,13 |
| b x c                     | 151,53             | 1     | 151,53           | 0,41 | 0,52 |
| a x b x c                 | 323,29             | 1     | 323,29           | 0,88 | 0,35 |
| Erro                      | 65672,95           | 178   | 368,949          |      |      |

Como se pode observar, foram detectados efeitos significativos apenas para os fatores sexo e ambiente ( $p < 0,05$ ). O escore médio de indecisão dos homens ( $M=67,65$ ; d.p. = 18,43) foi significativamente mais alto do que o das mulheres ( $M=61,04$ ; d.p. = 20,20), e o escore médio dos sujeitos do interior ( $M=65,13$ ; d.p. = 19,73) também foi mais elevado do que o dos sujeitos da capital ( $M=62,17$ ; d.p. = 19,79). Porém, o baixo número de homens presentes nos grupos tradicional e não-tradicional do interior, especialmente, pode ter afetado o poder do teste estatístico, fazendo com que

possíveis efeitos da orientação de papel sexual não tenham sido detectados como significativos.

Uma nova análise de variância foi então realizada excluindo-se a variável sexo do delineamento. Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 3, mostrando a existência de uma interação significativa ( $p < 0,05$ ) entre os fatores orientação de papel sexual e ambiente na determinação dos escores de indecisão. Os escores de indecisão dos grupos de interesse aparecem na Tabela 1.

**Tabela 3** - Resultados da análise de variância 2 x 2 (ambiente x orientação de papel sexual) para a variável indecisão vocacional

| Fonte de variação         | Soma dos quadrados | g. l. | Média quadrática | F    | p    |
|---------------------------|--------------------|-------|------------------|------|------|
| <b>Efeitos principais</b> |                    |       |                  |      |      |
| a - orientação sexual     | 83,99              | 1     | 83,99            | 0,22 | 0,64 |
| b - ambiente              | 905,11             | 1     | 905,11           | 2,36 | 0,13 |
| <b>Interação</b>          |                    |       |                  |      |      |
| a x b                     | 1524,49            | 1     | 1524,49          | 3,98 | 0,05 |
| Erro                      | 69711,17           | 182   | 383,03           |      |      |

Análises subsequentes indicaram que os sujeitos com orientação de papel sexual tradicional (tipificados) do interior apresenta-

ram níveis de indecisão mais elevados do que os sujeitos tradicionais da capital [ $F(1,72)=5,13$ ;  $p < 0,03$ ]. Além disso, observou-se que



os sujeitos tradicionais do interior obtiveram escores de indecisão mais altos do que os sujeitos com orientação não-tradicional (andróginos e tipificados cruzados) nesse mesmo ambiente, embora o nível de significância para essa comparação não tenha sido ideal [ $F(1,84)=2,79; p<0,1$ ].

Selecionando somente o grupo de su-

jeitos não-tradicionais, uma análise de variância da indecisão em relação aos fatores sexo e ambiente mostrou um efeito significativo apenas para o fator sexo (vide Tabela 4). Os homens apresentaram escores mais altos do que as mulheres em ambos os ambientes (interior e capital).

**Tabela 4** - Resultados da análise de variância 2 x 2 (sexo x ambiente) para a variável indecisão vocacional considerando-se apenas os sujeitos não tradicionais

| Fonte de variação  | Soma dos quadrados | g. l. | Média quadrática | F    | p    |
|--------------------|--------------------|-------|------------------|------|------|
| Efeitos principais |                    |       |                  |      |      |
| a - sexo           | 3517,00            | 1     | 3517,00          | 9,90 | 0,01 |
| b - ambiente       | 63,89              | 1     | 63,89            | 0,18 | 0,67 |
| Interação          |                    |       |                  |      |      |
| a x b              | 584,41             | 1     | 584,41           | 1,65 | 0,20 |
| Erro               | 38372,51           | 108   | 355,30           |      |      |

Por haver a suspeita de que a inclusão de sujeitos indiferenciados no grupo dos não-tradicionais poderia estar mascarando os efeitos da não-tradicionalidade (uma vez que os indiferenciados não apresentam propriamente uma orientação sexual não-tradicional), uma outra análise de variância foi realizada excluindo-se os sujeitos indiferenciados da categoria de orientação de papel sexual não-tradicional. Os resultados obtidos nessa análise foram muito semelhantes aos descritos anteriormente, havendo

apenas um recuo no nível de significância observado para o efeito do fator sexo ( $p=0,063$ ).

Por outro lado, selecionando da amostra somente sujeitos com orientação de papel sexual tradicional, observou-se que não há diferenças quanto à indecisão vocacional entre os sexos neste grupo. Permaneceu, contudo, a diferença entre os ambientes, com maior indecisão sendo observada no interior (Vide Tabela 5).

**Tabela 5** - Resultados da análise de variância 2 x 2 (sexo x ambiente) para a variável indecisão vocacional considerando-se apenas os sujeitos tradicionais

| Fonte de variação  | Soma dos Quadrados | g. l. | Média quadrática | F    | p    |
|--------------------|--------------------|-------|------------------|------|------|
| Efeitos principais |                    |       |                  |      |      |
| a - sexo           | 107,59             | 1     | 107,59           | 0,28 | 0,60 |
| b - ambiente       | 1871,61            | 1     | 1871,61          | 4,80 | 0,03 |
| Interação          |                    |       |                  |      |      |
| a x b              | 13,23              | 1     | 13,23            | 0,03 | 0,85 |
| Erro               | 27300,44           | 70    |                  |      |      |

## DISCUSSÃO

A relação entre tradicionalidade de orientação de papel sexual e ambiente sociocultural mostrou uma tendência contrária a esperada. O sujeitos tradicionais mostraram maior dificuldade para decisão vocaci-

onal no ambiente tradicional (interior). Surge a questão: Por que sujeitos tradicionais encontrariam maior dificuldade de decisão no interior? A atitude conservadora deste grupo sugere que percebem um número mais restrito de opções ocupacionais, consi-

derando que excluem alternativas ligadas ao estereótipo do sexo oposto. Neste sentido, pode se interpretar que as características do ambiente da capital, quais sejam, atividade econômica intensa, maior número de alternativas ocupacionais, e maior acesso a informações e vivências de trabalho, proporcionem maiores opções de escolha profissional e formem um contexto facilitador da escolha profissional para este grupo. Estes sujeitos perceberiam mais oportunidades vocacionais na capital, o que compensaria as limitações decorrentes da sua orientação de papel sexual conservadora.

Os padrões distintos de escores relacionados ao sexo sugerem que homens são mais indecisos do que mulheres quando ambos são não tradicionais quanto ao gênero, enquanto que esta diferença não ocorre na categoria de sujeitos tradicionalmente orientados. Esta tendência pode indicar a maior dificuldade que os homens enfrentam para superar estereótipos de gênero em comparação as mulheres. Sabe-se que os meninos estão mais submetidos à pressões sociais no sentido de tipificação social (eg., Maccoby, 1988). Observa-se que a assunção de funções profissionais tipicamente femininas por parte de homens tem menor aceitação social do que o inverso, isto é, a assunção de funções masculinas por mulheres tem recebido maior aceitação. Neste sentido, homens com interesses tidos como “femininos” sentem maior dificuldade para integrar estas percepções em seus autoconceitos e, portanto, mostrarão mais indecisão do que mulheres com interesses tidos com “masculinos”.

Esta pesquisa partiu da hipótese geral que a orientação de papel sexual e o ambiente sociocultural exercem um efeito combinado sobre o nível de indecisão vocacional. Os resultados não apoiaram as hipóteses específicas, mas revelaram tendências que merecem apreciação teórica e apontam para a necessidade de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- Bem, S. L. (1974). The measurement of psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42, 155-162
- Bem, S. L. (1975). Sex-role adaptability: One consequence of psychological androgyny. *Journal of Personality and Social Psychology*, 31 (4), 634-643.
- Bem, S. (1977). On the utility of alternative procedures for assessing psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 45, 196-205.
- Bem, S. L. (1979). Theory and measurement of androgyny: A Reply to the Pedhazur – Tetenbaum & Loksley – Colten Critiques. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37 (6), 1047-1054.
- Feather, N. T. & Said, J. A. (1983). Preference for occupations in relation to masculinity, femininity, and gender. *British Journal of Social Psychology*, 22, 113-127.
- Fitzgerald, L. F. ; Fassinger, R. E. & Betz, N. E. (1995). Theoretical advances in the study of women's career development. In W. B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.). *Handbook of Vocational Psychology*. (2<sup>nd</sup> ed., pp. 67-109) Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Gianakos, I. & Subich, L. M. (1986). The relationship of gender and sex-role orientation to vocational undecidedness. *Journal of Vocational Behavior*, 29, 42-50.
- Hutz, C. S. & Koller, S. H. (1992). A mensuração do Gênero: Uma Readaptação do BSRI. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 5, n. 2, p. 15-21.
- Koller, S. H. (1990). Valores morais e o desempenho de papéis sexuais. *Anais do 3º Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico (ANPEPP)*, p. 349-351.
- Lassance, M. C. P. & Magalhães, M. O. (1997). Gênero e escolha profissional. Em R. S. Levenfus (Org). *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 47-61). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Leung, S. A. & Harmon, L. W. (1990). In-

- dividual and sex differences in the zone of acceptable alternatives. *Journal of Counseling Psychology*, 37(2), 153-159.
- Luzzo, A. L. (1995). Gender differences in college students' career maturity and perceived barriers in career development. *Journal of Counseling and Development*, 73, 319-322.
- Luzzo, A. L. (1996). Exploring the relationship between the perception of occupational barriers and career development. *Journal of Career Development*, 22, 239-248.
- Luzzo, A. L. & Hutcheson, K. G. (1996). Causal attributions and Sex differences associated with perceptions of occupational barriers. *Journal of Counseling and Development*, 75, 124-130.
- Maccoby, E. E. (1988). Gender as a social category. *Developmental Psychology*, 24, 755-765.
- Magalhães, M. & Koller, S. (1994). Relação entre narcisismo, sexo e gênero. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 46, 77-94.
- McWhirter, E. H. (1994). Perceived barriers to education and career: ethnic and gender differences. Paper presented at the 102<sup>nd</sup> Annual Convention of the American Psychological Association, Los Angeles.
- Messick, S. (1994). The matter of style: manifestations of personality in cognition, learning, and teaching. *Educational Psychologist*, 1994, 29(3), 121-136.
- O'Hare, M. M. & Beutell, N. J. (1987). Sex differences in coping with career decision making. *Journal of Vocational Behavior*, 31, 174-181.
- Oliveira, L. S. (1983). *Masculinidade, Feminilidade, Androginia* Rio de Janeiro: Achiamé.
- Osipow, S. H., Carney, C. G. & Barak, A. (1976). *A scale of educational-vocational undecidedness: A typological approach*. *Journal of Vocational Behavior*, 9, p. 233-243.
- Orden, De La (1985) Estilo cognitivo y orientación académica y profesional en la universidad. *Aula Abierta*, 39, 61-89.
- Rainey, L. M. & Borders, L. D. (1997). Influential factors in career orientation and career aspirations of early adolescents girls. *Journal of Counseling Psychology*, 44, 160-172.
- Riley, P. J. (1981). The influence of gender on occupational aspirations of kindergarten children. *Journal of Vocational Behavior*, 19, 244-250.
- Swanson, J. L. & Daniels, K. K. (1994). Components of perceptions of career-related barriers. Paper presented at the 102<sup>nd</sup> Annual Convention of the American Psychological Association, Los Angeles.
- Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (1999). Construção de uma escala de indecisão profissional para adolescentes: resultados iniciais. *VII Congresso Nacional de Avaliação Psicológica – Programa e Poster*, Porto Alegre, 12 a 15 de maio, p.s/n.
- Tetreau, B. & Trahan, M. (1989). Identificación sexual y desarrollo de los intereses durante la adolescencia. *XXII Congreso da Sociedade Interamericana de Psicologia*, Buenos Aires, 26 de junho.
- Tokar, D. M. & Jome, L. M. (1998). Masculinity, vocational interests, and career choice traditionality: evidence for a fully mediated model. *Journal of Counseling Psychology*, 45(4), 424-435.
- Tolson, A. (1983). *Os limites da masculinidade*. Lisboa: Assirio e Alvim.
- Unger, R. K. (1979). Toward a redefinition of sex and gender. *American Psychologist*, 34, 1085-1094.
- Waterman, A. S. (1982). Androgyny and psychosocial development among students and adults. *Journal of Personality*, 50, 121-133.
- Watson, P. J., Biderman, M. D., & Boyd, C. (1989). Androgyny as synthetic narcissism: sex role measures and Kohut's psychology of the self. *Sex Roles*, 21, 175-207.
- Weiner, B. (1986). *An attributional theory of motivation and emotion*. New York: Springer-Verlag.
- Walter, M. & Baker, M. (1993). The relationship between sex-role orientation and vocational undecidedness: an exploratory study. *British Journal of Guidance and Counseling*, 21, 290-299.